

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura
AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anúncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

N.º 445

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

AVEIRO

A PROPOSITO

As manifestações, de que teem sido alvo, em Madrid, os srs. Magalhães Lima e Alves da Veiga, são mais uma esperança de que brevemente se realice o grandioso facto historico a que nos referimos no nosso ultimo artigo. Por mais do que uma vez o sr. Magalhães Lima tem passado em Madrid, onde mantém de ha muito relações d'amizade com os vultos importantes da politica hespanhola, sem receber da parte d'elles as manifestações importantes que recebeu agora com o sr. Alves da Veiga. O que prova que as manifestações actuaes têm um caracter unicamente politico. O que prova que a Hespanha comprehendeu, como Portugal, que a união da raça latina é indispensavel para que os povos d'essa raça recuperem o logar que lhes compete, dando largas á sua força d'expansão e repellido as affrontas e os roubos que estão soffrendo da parte da Allemanha e da Inglaterra.

As manifestações de Madrid são, por conseguinte, altamente consoladoras para todos os patriotas portuguezes, principalmente por verem n'ellas envolvido o nome de Castellar, que talvez tenha comprehendido, enfim, a sua politica errada, resolvendo-se a trabalhar por uma vez na concentração republicana da península em logar de perder o seu tempo e o seu talento em transigencias estereis, que a historia ha de marcar como loucas e por ventura criminosas.

A harmonia de Portugal e Hespanha é indispensavel, não só para que estas duas nações voltem aos seus tempos de esplendor, mas também para que tenham voto no concerto europeu, pensando na balança dos destinos politicos dos povos. A desharmonia, a rivalidade, os odios que teem existido entre uma e outra, principalmente de Portugal para Hespanha, se foram sempre exaggerados, isto é, se nem sempre assentaram em motivos verdadeiramente sérios, hoje são uma desgraça que a especulação monarchica tem aggravado d'uma maneira deploravel.

A Hespanha é o papão, que a monarchia vem agitando ha dois seculos aos olhos do paiz. Nunca faltaram especuladores para gritarem que a monarchia era a unica garantia da nossa independencia. Ainda n'outro dia, quando se fundou a Republica no Brazil, os Ennes, os Navarros, os Oliveira Martins, o escreveram e proclamaram. A ultima affronta ingleza, e por esse lado felizmente, emmudeceu-os, porém. Os especuladores tiveram de se calar perante a esmagadora evidencia dos factos. Perante esta interrogação terrivel, feita pela consciencia de todos: — não nos teria valido mais ficar unidos á Hespanha do que estarmos aqui ha perto de tres seculos a soffrer injurias, roubos, usurpações, affrontas crudelissimas da Inglaterra, na peor e na mais vil escravidão?

Se a independência que a monarchia nos garante é essa, não ha coração portuguez que a não regeite indignado. A monarchia foi buscar a Inglaterra para esteio d'essa garantia. E, no fim de contas, temos recebido da Inglaterra os attentados, as infamias, os roubos que nunca recebemos da Hespanha. A Hespanha nunca nos roubou cousa nenhuma. A Inglaterra tem-nos roubado tudo. A Hespanha nunca attentou contra a nossa independencia sem pretextos sérios e sem fundamentos attendiveis. A Inglaterra, cynica e insolente, nunca procurou pretextos para nos expoliar. E' á má cara, com o direito da sua força e da sua brutalidade. A Hespanha considerou sempre a nossa independencia, nos primeiros seculos da nossa existencia, como um roubo e uma usurpação que lhe fizemos. Não admira, pois, que procurasse readquirir aquillo que suppunha ter-lhe sido roubado. Quando, depois da morte de D. Fernando, veio cá, interpondo-se no nosso territorio até Aljubarrota, veio em nome d'um direito que suppunha sagrado. O rei de Castella era casado com a unica filha do rei portuguez! Mais tarde, Philippe II não foi um simples conquistador. Apresentou e discutiu largamente os seus direitos hereditarios á corôa portugueza. Se esses direitos valerem, não foi tanto pelas armas do duque d'Alba, como pela traição dos fidalgos portuguezes, que lh'os admittiram e lh'os reconheceram. Quando foi que a Inglaterra invocou direitos para nos roubar, para nos expoliar, para nos cuspir no rosto? Quem nos roubou a India, quem nos roubou a Africa, quem arrason as nossas industrias: — foi a Inglaterra ou é a Hespanha? Qual teria sido melhor, a sujeição á Hespanha ou a sujeição á Inglaterra? Ao menos a Hespanha é um povo irmão e da nossa raça. O que fosse d'ella, mais ou menos seria também nosso.

Calem-se, pois, os especuladores monarchicos. Não affrontem mais a desgraça portugueza.

Se nos tempos antigos a Hespanha procedeu ainda assim com mais correcção do que a Inglaterra tem procedido comnosco, actualmente é uma ingenuidade recear a nossa absorção pelos hespanhoes. Os tempos são outros. A civilização não caminha impunemente, embora o egoismo anglo-germanico pareça ter riscado o direito dos codigos modernos. A Hespanha, além de não ter força d'absorção bastante para attrahir Portugal, não tem força d'unidade. As maiores aspirações d'aquelle povo são as aspirações federalistas. O partido republicano federal e autonomista é o mais poderoso de todos. E embora a federação não possa ser, talvez, um facto d'applicação immediata na Hespanha, os laços d'unidade no paiz quebraram-se de todo. Não são as forças centralisadoras que hão de dominar as forças autonomistas. E' o contrario que ha de succeder, porque está na indole, na historia, nas necessidades, nos costumes, nos interesses dos varios povos hespanhoes, e esses elementos não se destroem pela força de ninguém. Hão de seguir a corrente natural da civilização,

e das circumstancias politicas, que em todo o mundo impõem a democracia federal e descentralisadora.

Percam, portanto, os espiritos portuguezes os preconceitos em que teem vivido em face da Hespanha. E' uma profunda convicção, que temos procurado assentar n'uma orientação scientifica racional e bem cuidada, que nos levou no artigo editorial de domingo passado e que nos leva hoje, de novo, a dizer a quem nos lê: — a união da raça latina é indispensavel para que Portugal se possa converter n'um povo respeitado e forte. E' o nosso unico meio e elemento de regeneração. Se o não aproveitarmos, é definitiva e fatal a nossa queda. E essa união, com a mesma convicção e certeza o escreveremos, só é possivel por meio da Republica. Embora os regimens democraticos, suppunhamos, sejam maus. Embora não deem os resultados que se suppoem. Embora tenham de ser, mais tarde, radicalmente modificados, ou mesmo em absoluto regeitados. Actualmente, a sua experiencia é inevitavel. Ha uma corrente historica que os impõe fatalmente, e na especialidade aos povos da raça latina. Os espiritos lucidos e illustrados conhecem, na historia, estes movimentos, estas correntes irresistiveis, que ninguém pára nem detem. Hão de seguir o seu curso. Hão de ir até ao fim. Luctar contra ellas é uma loucura, que só faz ás vezes com que se avolumem e engrossem a ponto de se alastrarem em inundações que tudo arrasam e levam adiante de si, quando a sua acção teria sido mais efficaz se as tivessem deixado seguir o curso natural.

Assim pôde succeder no momento historico que atravessámos. Dificultar a acção republicana não impede o advento da Republica. O que pôde é fazela vir em condições peores do que viria a tempo e no momento opportuno. Lembrem-se d'isso todos os patriotas, todos os portuguezes que teem em conta os interesses e os destinos da patria. Cada dia que se demora em Portugal o triumpho da Republica é um dia a mais de desassocego, de anciedade, de difficuldades, em que a ferida se alastra a ponto de ser mais tarde talvez muito difficil de curar.

«Se ella tem de vir que venha quanto antes». Assim se vão já exprimindo muitos patriotas e essa deve ser a nobre resolução de todos os que amam a terra em que nasceram.

A questão já não é só de fórmulas politicas. E' verdadeiramente uma questão nacional. Quanto mais se demorar em resolver, mais a patria soffre e se definha.

TOIROS E CAVALLOS

N'outro dia respondeu a uma policia correccional um marchante, por ter consentido que um creado seu conduzisse soltas umas vacas pelas ruas da cidade, negando-se a pagar a respectiva multa quando lhe foi imposta. E,

a semana passada, descancavam impunemente, á sombra das arvores do Largo da Fonte Nova, os toiros que no domingo anterior haviam sido corridos no Porto. Os toiros vimo-los nós, os cavallos conhece-os o sr. commissario de policia...

Isto é uma das mais revoltantes tratadas da nossa santa terra.

E' velha esta historia dos toiros que atravessam em pleno dia as ruas d'Aveiro. Quando são toiros mansos, deixam-os em paz. Mas toiros bravos, sr. commissario de policia!

Pedimos o anno passado providencias contra esse escandalo. Voltámos hoje a pedil-as, porque se não pôde tolerar um abuso de tal natureza. Se ficarmos sem resposta, trataremos então a valer d'esta e d'outras questões que se prendem com o relaxamento da policia civil d'Aveiro.

Note bem, sr. commissario de policia. O marchante, a que nos referimos, foi multado e processado por trazer soltas umas vacas mansas. Ao mesmo tempo, descancam os toiros á sombra das arvores da Fonte Nova, atravessam as Olarias, a rua do Espirito Santo e de S. Sebastião, que é das mais concorridas, em pleno dia, e por habito e costume velho.

Hayemos de averiguar se o sr. commissario de policia em Aveiro é toureiro, bandarilheiro, empresario de touros, ou que diabo é. Tamanho amor pelos touros e pelos toureiros leva decididamente... agua no bico!

Pois então nós falaremos.

O Souza Casação

Um sujeito, que dá por este nome, rubicava n'outro dia qualquer coisa, d'accordo com dois patifes de marca maior que refocillam nas montureiras da cidade, contra uma fabrica de cortumes que se pretende estabelecer ali. Segundo os mariolões, o local escolhido para a referida fabrica é improprio e susceptivel de comprometter a saude publica.

E' inutil discutir por agora se os tratantes teem ou não teem razão. As auctoridades competentes decidirão. Pretendemos simplesmente demonstrar quanto ha d'ignobil n'aquella trindade de patifes, que teem calado e poupado todas as immundicies que se accumulam na cidade, e que só agora se lembram da saude publica, não pelo desejo sincero de a servir, que n'este caso respeitáramos as suas opiniões embora fossem erroneas, mas unicamente pelo proposito abjecto e torpe, de que só uns mariolões d'aquella especie seriam capazes, de prejudicar os interesses dos seus adversarios politicos.

Nunca o Casação se lembrou de berrar contra a malhada do esturme, que se acha estabelecida exactamente no local onde se projecta a fabrica de cortumes, e que, em egualdade de circumstancias, seria muito mais prejudicial á saude publica do que a referida fabrica. Nunca o triste especula-

dor se lembrou de berrar contra as latrinas immundas, que a cada passo se topam ali á beira das ruas, offerecendo um espectáculo indecoroso e exhalando um cheiro nauseabundo. Nunca o Souza se lembrou da malhada da Fonte Nova, que é uma indecencia e uma vergonha. Nunca se lhe ouviram palavras energeticas contra o velho caneiro da rua do Loureiro, contra o qual o *Povo de Aveiro* em vezes pediu providencias. Nunca o figurão, que tem vivido como todos os politicos d'esta terra, principalmente os que lhe rabiscam e teem rabiscado no papel, de todas as cores e feitios, que tem vivido, repetimos, de ludibriar a consciencia publica, obrigou os seus correligionarios e amigos, como os podia obrigar por uma vigorosa campanha jornalística, a limpar a ria das lamas pódras que são o maior foco d'infeção n'esta cidade. Pelo contrario, o heroe do casaco é cumplice nas especulações dos maltrapilhos que ainda n'outro dia, com um tal José Novaes á frente, prometteram ahi drugas, melhoramentos da barra, todos os beneficios que esta terra precisa, para depois se rirem cynicamente dos pobres diabos que tiveram a simplicidade de os acreditar. Nunca o escrevinhador viu os depositos d'escaço feitos quasi no interior da povoação, os enxurros que vão pelas valletas da cidade, e outras tantas porcarias que é quasi impossivel enumerar. Só viu agora a fabrica de cortumes, porque os seus proprietarios são dois republicanos que não commungam na egrejinha nojenta de todos os Souzas que nós conhecemos.

E' isso que nos revolta, que nos provoca uma verdadeira indignação.

De resto, a fabrica de cortumes não prejudica em coisa alguma a saude publica. Está situada fóra da cidade, n'um local em que os ventos predominantes são favoraveis ás condições hygienicas que se requerem, em muito melhores circumstancias, emfim, do que as que existem em Lisboa e Porto, as quaes ficam situadas no centro de bairros dos mais populosos. Em Lisboa as fabricas de guano, incomparavelmente mais prejudiciaes do que as de cortumes, ficam situadas em Alcantara, por assim dizer no centro da nova cidade. As de torrefacção dos ossos ficam situadas no Campo d'Ourique, um dos melhores bairros de Lisboa. A fabrica de cortumes, então, que, no nosso entender, é das menos prejudiciaes, não pôde, em Aveiro, ficar situada na malhada dos Santos Martyres, onde o Souza Casação tem o molico que sempre é peor do que os cortumes, embora melhor do que o referido Souza. Para este é que nós deveríamos chamar as attentões da junta de saude publica. E não tinha alli ponco que beneficiar, seja dito em abono da verdade.

Emfim, esperamos, repetimos, as decisões das auctoridades competentes. Ellas procederão como entenderem. Na certeza de que teem coisas muito mais importantes a attender do que a fabrica de cortumes, que tantos engulhos produziu ao Souza.

COCHEIROS E CARREIROS

Foi hontem julgado em policia correccional, e condemnado a seis mezes de prisão, o cocheiro que em tempos, como noticiámos, matou uma creança atropellando-a com o carro que guiava. Foi pouco. De-sejámos, todavia, que sirva d'exemplo aos outros.

A policia compete, entretanto, castigar severamente os abusos dos cocheiros e carreiros, como está fazendo a policia de Lisboa. Multe sem dó nem piedade esses selvagens, que andam para ahí em correrias pelas ruas da cidade, ou guiando sem sciencia, nem consciencia, com grave perigo dos transeuntes. Compra a policia o seu dever, que não terá senão applausos de todos.

Os carreiros parece-nos que ainda são peores do que os cocheiros. Ainda n'outro dia vimos um, dentro d'um carro, espicaçando doidamente os bois, que, correndo em gainadas, iam esmagando uma pobre mulher contra uma parede. Ora não era bem merecida uma lição n'aquelle selvagem?

Mas porque será que o sr. commissario de policia, que tem revoltado a opinião publica com espancamentos nos presos e outras brutalidades d'essa natureza, não quer os applausos da mesma opinião publica, para satisfação da sua consciencia e seu interesse proprio, movendo uma campanha contra esses selvagens que diariamente põem em risco a vida dos ayeirenses?

O sr. commissario de policia, que gosta tanto de *chegas*, porque não chegará n'esses brutos?

Chegue-lhes, cheque-lhes, sr. commissario!

SAUDE PUBLICA

Aveiro está nas peores condições d'immundicie. As ruas não são varridas. As valletas exhalam um cheiro infame. Das podridões do caes, d'essas nem falemos. Aquillo é um pantano horrivel. Se o tivessem limpado no inverno, estavam livres d'aquelle fóco d'infeccão. Agora, bulir-lhe ainda seria peor.

Mas porque o não limpam? Porque n'esta terra não se attende senão á batota da politica monarchica. Porque os mandões só pretendem servir os seus interesses. Dos interesses publicos nem fazem, nem fizeram nunca caso algum.

Esteve ahí um governador civil que prometeu mundos e fundos. Como todos os alicanteiros monarchicos, o que elle queria era vencer as eleições. Vendendo-as ou roubando-as, trium-

FOLHETIM

THEOPHILO BRAGA

BEIJOS POR FACADAS

(CONTO DE UMA SERENADA EM HESPAHIA)

II

La blanca palomica

Marcella começou a apparecer triste; tinha na face a pallidez da planta que esmorece. Nem uma palavra só de queixume; a mesma abstracção sempre! Os labios pareciam emmudecidos pelo sello do mysterio. Cercava-lhe os olhos languidos um disco roxo de maceracão, enublava-lhe o semblante a preocupação de uma dôr, que não sabia confessar. Quando Lope a chamou para de junto a si, o a estreitou nos braços beijando aquella flor da mocidade que o Senhor

phou que é o caso. E como triumphasse, mandou Aveiro para o inferno e passe por lá muito bem. Até hoje!

Recommendámos á junta de saude, ou ao seu respectivo delegado, que tenha ao menos em attenção os focos d'immundicie que se podem facilmente remover. Diz-se que a junta de saude anda em visitas ha quinze dias. Pois, com franqueza, não o parece! Ainda esta semana passámos no Cojo junto d'uma casa que exhalava um cheiro horrivel. Disse-ram-nos que era uma latrina que vergonhosamente se escancarava para a rua, como ha muitas para ahí, vergonha e immundicie a que o Povo de Aveiro se tem referido por mais do que uma vez. As taes latrinas, constituindo cortellos indecentes á beira das ruas, é uma das maiores immundicies que se podem imaginar e que ninguém vê senão em Aveiro, na terra dos *sabiás*. E é talvez por isso que se explica a existencia d'aquellas *aves raras* n'esta terra. Dão-se bem no monturo. E' o meio que as cria.

Já que não tem querido prohibir os taes cortellos indecentes, porque não obrigam ao menos os proprietarios das casas a limpá-los todos ou quasi todos os dias na quadra que atravessámos?

As valletas vão cheias de sujo, fetidas, immundas. Um dos grandes trabalhos a fazer n'esta terra seria a canalisação. Mas como a camara municipal ou tem sido composta de galunos ou de parvos, desde que o mundo é mundo cá para esta santa terra, tem-se pensado em mil tolices, mas n'esta obra excellente nunca ninguém pensou.

Mas bem. Se não ha canalisação, porque não manda ao menos a camara municipal lavar as valletas e as poucas sargetas que existem por ahí? Em Lisboa e no Porto estão-se empregando desinfectantes nos ourinoes e em todos os locais menos aseados. As auctoridades competentes não dispõem em Aveiro d'uns miserios cobres para comprar desinfectantes, alguns dos quaes são relativamente baratos? A camara municipal não tem agua, sequer, para lavar e regar as ruas, nem homens que as varram de noute, uma vez que não é permitido aos varredores particulares, que eram a nossa providencia, varrel-as de dia?

Temos sempre applaudido as auctoridades que cumprem o seu dever, como censurámos as que o não cumprem. Nunca por espirito de popularidade deixámos de louvar todos os que tem pretendido acabar com os muitos abusos que se dão por ahí, como nunca deixámos d'estar ao lado dos que, equitativamente, procu-

fizera brotar de suas ruinas, sentiu uma dilaceracão interior, ao vêr uma lagrima pura, candida, ingenua, resvalar-lhe na face em que a dôr empanava o viço infantil:

—Oh minha filha! quem pudera adivinhar o segredo de tua angustia, e inverter os pensamentos afflictivos de magoa n'um extasis perenne de felicidade. Marcella, Marcella! Eu dizia-te um dia, lembra-te ainda? era n'aquelle livro, que o presentimento me fez intitular *Remedio na desdita*: "Deus te proteja, e te faça ditosa, posto que teus dotes o não consintam, principalmente se fôres herdeira do meu destino." A corôa de gloria que me cinge sangra-me na fronte com dolorosos espinhos; o que a poesia me ha ditado tenho-o soffrido primeiro. Tu, alma da minha alma, vás pisando a mesma via dolorosa. Ergue-te d'essa prostracão do desalento em que te deixas cahir! Conta-me o que assim vem perturbar teus pensamentos tranquilos, roubar-me as tuas caricias que me fazem rejuvenescer? Eu não sei como ampará-la, perguntar-lhe, sem que esta planta mimosa languesça como a sensiti-

ram habilitar-se com os meios precisos para pôr a cidade em condições de civilisação e asseio. Se a camara municipal não tem recursos para fazer face ás suas despesas porque não procura o meio justo e racional de os obter? Estude, se sabe estudar, que não lhe faltam meios d'obter recursos sem iniquidades e vexames. Se a camara municipal de Aveiro não tivesse sido composta quasi sempre d'um bando de ladrões, de ha muito que nós lhe teriamos aqui apontado meios excellentes de adquirir receita. Para que o dinheiro desapparecesse, porém, em traficancias, o melhor era estar calado. Hoje acabaram os ladrões, suppomos, mas ficaram os ineptos. E assim vamos andando, louvado seja Deus!

Um dos focos d'infeccão mais prejudiciaes são as chamadas malhadas do estrume. Uma, a dos Santos Martyres, não será prejudicial pela situacão em que se acha collocada. Não deixa, contudo, ficando, como fica, a dois passos do bairro novo, d'offerecer um espectáculo pouco agradável a quem frequentar aquelles lados da cidade. A da Fonte Nova, essa, então, é intoleravel. E' uma das muitas vergonhas com que os estranhos a cada passo topam quando visitam Aveiro.

Em tempos, o sr. Elias Pereira lembrou-se de fazer, com que essas vergonhas tivessem, ao menos, um lado util. E, para isso, obrigava os lavradores a pagarem um tanto por cada porção de terreno nas malhadas do moliço. Os lavradores, que não concorrem em coisa nenhuma, ou pouco menos, para as despesas do concelho, e que estragam para ahí a cidade por todos os modos e feitiços, ergueram-se em berraria contra aquella idéa justissima, *pae dos pobres* mettu-se na festa e tudo ficou como estava.

E' o sr. Francisco Manuel Couceiro, ou titi Antonio de Villar, capaz de completar a idéa do sr. Elias Pereira? Não, que n'esta terra não se vive senão da especulacão politica. Os lavradores teem votos e é quanto basta para se transigir com elles em tudo e por tudo.

Pois então não de nos ouvir. Nós pediremos á camara municipal as responsabilidades todas que lhe caibam pelo estado vergonhoso em que se encontra, como sempre, esta cidade.

Palavras d'un intransigente

Recebemos este opusculo de Antonio José de Almeida, o honradissimo academico preso nas cadeias de Coimbra.

Vamos lêr e falaremos do trabalho do vigoroso jornalista.

va. Menina, moça, ignorando a vida, acordaria ella senhora? Leval-a-hia o amor em sonhos ao seu mundo de aspirações infindas? Ella inclina-se sobre meu hombro e chora. Como posso eu consolá-la, dar-lhe as esperanças que não tenho e que de ha muito me desampararam? Marcella! Ergue a tua cabeça loira, deixa-me ver-te, beixar-te, enxugar as tuas lagrimas, filha. Dize-me o que te afflige tanto. Pobre creança, ella cada vez me estreita mais a si.

—Oh meu pae! eu não sei o que me faz tão cedo aborrecer as galas, as seduccões do mundo, e me mostra a vida como um deserto invio, intransitavel. A alma sente um vacuo que ninguém pôde encher. E' o christianismo que me jaz germinar no espirito este sentimento vago, uma sede d'esse gozo sem limites da visão beatifica, uma aspiracão, um desejo ardente de regressar á eterna patria, de me confundir nos côros archangelicos, ao som do trissagio perenne. A natureza por mais esplendida e vecejante, as flores de aromas mais exquisitos, o céu mais admiravelmente cravejado de estrellas, o

CARTAS

BAIRRADA

Julho, 11.

O dito por não dito. A camara de Oliveira do Bairro representou tambem contra o addicional. Já foi publicada no *Diario do Governo* a representacão. As camaras municipais da Bairrada cumpriram, pois, o seu dever, protestando contra o aggravamento de novos impostos. O que não tiveram a coragem de pedir, foi que se suspendessem as obras espectaculosas do Luzo e Bussaco, que estão affrontando a moralidade publica e sugando os recursos do thesouro.

As camaras da Bairrada conhecem perfeitamente, tão bem, como nós, que as despesas superfluas que os progressistas empenderam em Luzo, e que estão sendo continuadas pelos regeneradores, custam muitos centos de contos ao paiz. Em Luzo, segundo os melhores calculos, teem-se gasto, até hoje, 200 contos em ramos duplicados, em alinhamentos e aberturas de ruas, construcções de edificios por conta do Estado, expropriações pagas por preços fabulosos, levantamento de grossas muralhas que depressa se deitaram abaixo por tirarem a vista ao opulento *chalet* que ali faz as delicias do seu dono e de quantos, em solemne meditacão, o podem olhar através da soberba gradaria que o cerca; em canalisações, em subsídios para reparos na igreja (para a qual, segundo se diz, o sr. conselheiro Emygdio Navarro offereceu ha pouco uma imagem de grande valor... pecuniario), e em mil pequenos nada que teem entretido ali, ha annos, um grande pessoal de obras publicas, talvez sob o pretexto da construcção da estrada districtal de Penacova, que mal começada está! Porque, note-se, nos 200 contos que se affirma terem-se gasto no Luzo, não se comprehendem as verbas das empreitadas geraes da estrada de Penacova (que tem apenas uns kilometros concluidos) e da estrada de Val da Mó a Luzo, que anda em construcção e está adiantada.

Vamos agora ao Bussaco. Na matia, junto ao convento, está em construcção um hotel, que foi orçado no projecto em 135 contos de réis. Mas é tal a opulencia do edificio, a sua cantaria tão cheia de rendilhados, a sua torre tão caprichosa na architectura, e o conjunto do seu plano tão artisticamente traçado pelo lapis phantastico de Manini, que toda a gente diz que o edificio não poderá ficar concluido

azul, o espaço aberto, causam-me o desgosto que havia sentir Moyses do alto da montanha vendo ao longe a terra prometida e sem poder tocá-la. Quanto mais me sinto enleada n'este encanto divino da contemplacão interior, torna-se-me mais intenso o desejo de abandonar o desterro d'este valle de lagrimas, quebrar os vinculos de carne, e acordar no empyreo. Este corpo que me dêste é a prisão em que a alma suspira e anseia por soltar-se; ella é a escrava da Escripura que vaga á mingua de uma gôta de agua no deserto; ella tem, diante de si um abysmo, que precisa transpôr sem o fitar. Eu senti em sonho este hymeneu recondito e incomprehensivel do amor divino. O amado erra pelas brenhas, chamando a esposa perdida. Eu não me posso elevar até Deus, o *Deus absconditus*, pela intelligencia, como os doutores; deixae que a alma vulgar e humilde, desconhecendo essa vereda intrincada, caminha conduzida pela intensidade do seu desejo á fonte suprema do bem. Eu quero professar em um mosteiro, seguir a regra da penitencia austera, voltar para a ar-

por menos da bagatella de 200 contos! Duzentos contos para um hotel de luxo no Bussaco, onde apenas ha visitantes durante um ou dois mezes do estio, que vão alli passar uns dias, e que fugirão bem depressa se, em harmonia com o espectacular do edificio, os preços da hospedagem se tornarem mais do que extraordinarios, fabulosos...

Esse hotel, quando se estabelecer, é só para os ricos capitalistas que não olhem a despesas, e esses, que não são muitos no paiz, não vão decerto instalar-se durante um mez no Bussaco para dar lucros de valor aos exploradores do hotel. Os homens de dinheiro do norte teem o Bom Jesus e as estações thermaes que os attrahem com menos incommodo e despesas. Os de Lisboa, teem Cintra, Mont'Estoril e Cascaes, e não trocarão o Bussaco por estas estancias encantadoras.

Para o povo, para as classes que vivem na mediania, toda a gente vê que não serve o hotel grandioso que se anda construindo no Bussaco. O que alli se gasta, é, pois, improdutivo.

Ainda ha pouco—pelo S. João—dois dos actuaes ministros, os srs. Julio de Vilhena e Lopo Vaz, que passaram no Bussaco tres dias, tiveram occasião de vêr com os seus proprios olhos a magestade e opulencia do edificio em construcção.

Pois sejam elles muito boas testemunhas de que, para as obras espectaculosas do Bussaco e do Luzo, não tem faltado dinheiro, nem ha de faltar, pelo que se está vendo. Mas ao povo é que não se devem pedir mais impostos, ao povo não podem lançar-se mais tributos para pagar tanta dissipacão e tanta superfluidade! O povo da Bairrada que assiste, que teem assistido, impassivel, a estes esbanjamentos dos dinheiros publicos, que vê o que se passa ao pé da porta, deve ser o primeiro a reagir contra o pagamento de novos tributos em quanto se consumir em obras de ostentacão, perfeitamente inuteis, o que lhe custa tanto a ganhar com o suor do seu rosto.

E esse bravo capitão, que não deixa fallar ninguém, que falla durante oito sessões sem enrouquecer, e que promete flagellar eternamente os regeneradores com a historia sinistra dos seus desperdicios e do seu funesto systema de administração, porque não terá tido uma palavra de protesto, de indignação, contra o que se passa no Luzo e no Bussaco, elle que conhece tão bem o que vae por estes sitios?!

Por ventura, no orçamento do Estado descobriu o bravo capitão alguma verba destinada ás fabulosas despesas do Luzo e do Bussaco? Então d'onde sabe esse di-

ca santa, como a pomba do diluvio. Quero envolver-me no burel, mergulhar-me na escuridão de uma cella, e scismar embalada nas musicas do extasis.

—Marcella, para que vás tornar assim a minha solidão mais dolorosa? Teu irmão, perdi-o ainda tão creança! Eras só tu que me restavas no mundo! Sem ti, de que serve a vida que levo, devorada pelas recordações do passado. Eu perdi uma esposa, que asserenara em meu coração as tempestades do amor. Tinha em ti meu unico refrigerio, e desamparar-me quando me vejo mais só! Pobre filha! Terá ella vergonha do mundo? do seu nascimento illegitimo? Que provacão tão dura e repentina me estava reservada em castigo de uma mocidade turbulenta! Vae, filha, corre aos braços do divino esposo: elle só pôde dar-te a grinalda immarcessivel, servir-te com uma legião de anjos. E's o ultimo ramo virente que o destino arranca de um tronco carcomido pelos annos. Vae, vae.—E apertou-a nos braços a chorar como uma creança.

(Do livro *Contos Phantasticos.*)

(CONCLUE.)

nheiro que se gasta alli a rodo? Do bolso do contribuinte e sem auctorisação legal, está claro...

PICADAS

Ao mestre

O Zé Cosme que, até hoje, Parece não ser mal visto, Vem cumprimentar aqui Seu mestre, Francisco Christo.

Aos retrogrados

Oh! sabids d'uma cana! Cochichos da vera-cruz! Tapae as vossas sentinas, Agora... "nem chus, nem bus.."

Cá temos o nosso chefe Sem phrase dura, colerica, Ensinando aos novos crentes O que é bom... e vem d'America..

Paneladas

Annuncia-se p'ra breve A vingança (!) do tem-tudo; E' o processo fallado: Panelorum guizalhudo!..

Aveiro, 12-7-90. ZÉ COSME.

A RIR

N'uma sociedade pergunta-se a razão porque as mulheres não tinham barba. — Isso é facil de se saber, respondeu um dos sujeitos presentes. Quem em todo o mundo as poderia barbear, se ellas não podem estar caladas por um momento!

Um pobre approximou-se d'um avarento e pediu-lhe esmola com a lamuria do costume. — Uma esmolinha, que Deus lh'a pagar.

O avarento fitou-o serlamente e respondeu: — Não é mau negocio; traze-me uma letra com essa firma, e estás servido.

Entre meninas: — Tonára já achar noivo! — Ah! já gostas dos homens?! — Isso nunca. E' só para ter o gostinho de enviivar.

Um sujeito amantetico da pinga sahia, cambaleando, de uma taberna. Chegado á rua perdeu o equilibrio e foi beijar a calçada.

Um gaiato exclamou: — Lá naufragou Camões! O bebedo levantou-se, replicando:

Quando Camões naufragou não sentiu a sensação que eu senti, em terra firme, ao dar este trambulhão.

Calino está crivado de dividas. Ha dias, passando por uma rua ultimamente aberta e onde não ha ainda casa alguma construida, teve esta exclamação de allivio: — Graças a Deus que passo por uma rua onde não devo nada a ninguém!

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de maio de 1886. Ill. mos Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado (e espero continuar) a Emulsão de Scott nos soffrimentos originarios de nutrição insufficiente ou alterada, taes como escrofulose, tuberculose, anemia, chlorose, diabetis, etc. O preparado, de aspecto agradável e geralmente bem recebido pelos doentes, foi geralmente uma boa acquisição para a pratica. Os seus efeitos parecem corresponder á sua composição.

Polycarpo Antonio Esteves de Galião, Medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, cirurgião-mór de infantaria, etc.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

VINHO

M. F. Simões, da Palhaça, não vendem, tem para vender 25 pipas de vinho, de superior qualidade, como verificarão.

Carreira para a Ponte da Rata

Principia na proxima semana, na fórma dos annos anteriores, a carreira diaria de carros para a Ponte da Rata, sendo a partida ás 5 horas da tarde.

Para os lugares dentro teem preferencia as pessoas que primeiro avisarem em casa de Fernando Homem Christo, á rua da Alfandega, d'onde os carros sahem.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Deu ante-hontem á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso estimadissimo amigo Cunha e Costa.

Sinceros parabens.

Corre, não sabemos com que fundamento, que na praça tem apparecido á venda carne de porco avariada. O povo, que tudo exaggera, chegou a dizer que essa carne pertencia a animal que morrera hydrophobo. Uma mulher que o expoz á venda, na terça-feira, para garantir a boa qualidade da carne, disse que o animal apenas morrera de uma indigestão.

A policia.

Está já publicada a lei do suffragio universal em Hespanha, á qual o gabinete demissionario, presidido por Sagasta, vinculou o seu nome.

Eis as principaes disposições da referida lei:

O artigo 1.º considera eleitores todos os cidadãos hespanhoes maiores de 25 annos, no goso de todos os direitos civis, com residencia pelo menos de dois annos no municipio da respectiva installação. São excluidos todos os homens armados que estiverem ao serviço do Estado, da provincia ou do municipio.

Pelos artigos 3.º, 4.º e 5.º, todos os hespanhoes recenseados como eleitores são elegiveis. Não podem ser eleitos os que tiverem contracto de obras ou serviços publicos, com o Estado, a provincia ou o municipio; os que com a administração tiverem pendencias abertas; os que desempenharem ou tiverem desempenhado um anno antes qualquer cargo de confiança do governo, ou exercido auctoridade de caracter popular no circulo por onde haja de se apresentar a candidatura.

Nos termos do artigo 8.º, o cargo de deputado ás côrtes é gratuito e voluntario, podendo ser renunciado antes ou depois do juramento.

Na Gafanha damnou-se um porco, cujo dono o tentou abater não sabemos se com intuito de lhe vender a carne ou de obstar a que o animal fizesse estragos. O que é certo é que o porco lutou com o homem, não o ferindo, mas tocando-o com a baba, o que foi bastante para o deixar prezo de um terror que supponmos infundado, pois que imagina haver contrahido o virus rabico.

O sr. Azevedo Coutinho, da Povoia de Lanhoso, auctor do engenhoso invento de uma machina

de sommar, organisou uma grande rifa nacional de privilegios do mesmo invento, em vista de não poder exploral-o largamente por falta de capitães sufficientes.

A rifa é de 12:000 bilhetes, a 2\$000 réis cada um.

A machina de sommar do sr. Azevedo Coutinho obteve já premios em tres exposições industriaes.

Entrou no sexto anno da sua publicação o *Nove de Julho*, nosso estimado collega de Beja. Felicítamol-o.

Refere um collega que dois frades de uma ordem que tinha o silencio como regra, é que inventaram o jogo do *dominó*.

Estando presos, os dois samarras lembraram-se para passar o tempo de mostrar pedras um ao outro, com pintas pretas, que se iam juntando segundo umas regras elementares que foram depois o fundo do processo do *dominó*. Não podiam proceder de outra fórma, porque estavam em cellas separadas mas d'onde se viam um ao outro.

Para dar conta da sua victoria, lembrou-se o primeiro que ganhou, a fim de não quebrar a regra do silencio, de cantar a meia voz o primeiro verso de *Vesperas*. Quando os frades foram soltos e a sua invenção se espalhou, conservou-se o costume do verso das *Vesperas*, mas resumindo-se só na primeira palavra: *Dominó*.

O genio inventivo das ordens monasticas é demasiado conhecido. Foi dos conventos que sahio a ideia dos dizimos, dos exorcismos e até a da inquisição que espalhou o luto e o horror em todo o mundo.

Falleceu na quarta-feira, na Gafanha, um homem que ha pouco chegara do Brazil, onde adquiriu alguns contos de réis.

D'uma avareza sordida, o miseravel quasi não comia para não gastar, e a isso deveu a sua morte. Os parentes, que o viam caminhar apressado para a sepultura, ficaram cheios de contentamento quando lhes foram dizer, ao campo onde trabalhavam, que o avarento estava a expirar.

Em troca das boas *ladras* que este lhes deixou, fizeram-lhe um luzido funeral.

O governo, com o intuito de facilitar o desenvolvimento da nossa marinha mercante, apresentou ao parlamento uma proposta de lei pela qual fica auctorisado a dispendir no anno proximo a quantia de 25:000\$000 em premios aos navios mercantes que maior numero de milhas percorram.

Dizem de Mousão que por todo o Alto Minho o tempo tem corrido optimo para a agricultura.

A purga do vinho foi excellente e apesar dos primeiros frios terem damnificado a nascença, a colheita deve ser abundante, se alguma trovoadá a não estragar.

Os milhos estão bons e desenvolvidos; apesar d'isso, continuam com bastante alta de preço no mercado, bem como o vinho.

Estão concluidos os estudos do caminho de ferro de via reduzida, com tracção a vapor, que deve ligar Cantanhede a Mira, atravessando as importantes freguezias da Pocarica e Febres, o que deve tambem ligar esta villa á sua estação na linha da Beira.

A sua extensão é de nada menos de 20 kilometros e em breve vae principiar a sua construcção, que se espera estar concluida antes do fim de junho de 1893, que é quando termina o prazo concedido á empresa concessionaria.

BRAZIL

Aos srs. assignantes do Brazil rogamos o especial favor de, com a maior brevidade, satisfazerem a importancia das suas assignaturas em debito do POVO DE AVEIRO.

No logar da Coitada, concelho de Ihavo, um pae, para castigar uma falta do filho, espancou-o com tal ferocidade que o rapaz poucos dias viveu.

O crime chegou ao conhecimento das auctoridades, e tratam de proceder contra o delinquente, que já se evadiu.

Está-se actualmente vendendo ao preço de 32\$000 réis cada barco de sal, ou os 15:000 litros.

Proseguem com a maxima actividade os trabalhos do gazometro, para a illuminação a gaz d'esta cidade.

Principiou ha dias a collocação do encanamento geral, que se estende já até á rua da Vera-Cruz.

Em Ervedosa do Douro, concelho de S. João da Pésqueira, foi ha dias accommettida d'uma lethargia uma pobre mulher, conhecida pelo nome de Prata.

Como não desse signal nenhum aparente de vida, os parentes ataram-lhe os queixos e prepararam tudo para o enterro.

Segundo o costume da terra, estavam os sinos a dobrar a finados, desesperadamente, quando a mulher, que era já septuagenaria, voltou a si.

Perguntou por quem era que os sinos dobravam, ao que a familia respondeu que era pela morte de uma vizinha, que estava gravemente doente. Resposta da velha:

— Coitada! e olhem que tem menos quarenta annos que eu. Dêem-me umas sopas de vinho.

No dia immediato dobravam novamente os sinos, e d'esta vez por causa da tal doente, que com effeito morria.

A velha, que actualmente passa de boa saude, não cessa de contar a toda a gente a fórma porque esteve ás portas da cova.

PUBLICAÇÕES

Os *Mysterios do Porto*.—Recebemos os fasciculos 4 e 5 d'este romance de grande sensação, original de Gervasio Lobato, illustrado com magnificas phototypias e editado pela Empresa Literaria e Typographica.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis. — Summario do n.º 110: O passado

Manuel Nunes Correia, Filhos & C.ª

188 — RUA DE S. JULIÃO — 198

LISBOA

ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

A' ordem	3 p. c. annual
3 mezes de prazo	4 p. c. »
6 » » »	5 p. c. »
12 » » »	6 p. c. »

JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã, fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 h da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

e o futuro da Ursa Maior; Os microbios luminosos (V); Classificação das terras; Os concursos de belleza; A acacia; A falsificação das manteigas; Notas bibliographicas; Applicação das pinturas phosphorescentes; Maneira de evitar que os vidros dos vehiculos se quebrem; Imigração para o Brazil; Meio facil de conciliar o sono; Tempera do aço; Processo para tirar a tinta dos objectos pintados; Estufas hygienicas; Estatística dos accidentes em caminhos de ferro; As regiões desconhecidas do globo; A biblioteca imperial de Berlin; Tirantes elasticos; Presunto estufado; Correspondencia.

O *Rei dos Estranguladores*.—Está publicado o fasciculo n.º 14 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 10 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montepin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empresa Belem & C.ª

O *Marido*.—Publicou-se a caderneta n.º 28 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empresa.

O *Mundo Elegante*.—Distribuiu-se o n.º 27 (anno IV) d'este excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, e impresso em Paris.

Hygiene Popular.—Recebemos o n.º 1 de uma excellente publicação semanal assim denominada, que tem por fim divulgar a sciencia da hygiene por todas as camadas da sociedade. Recomendamos a todas as pessoas esta publicação de tanta utilidade, que se obtem por 1\$000 réis annuaes. Assigna-se na rua de Rilhafolles n.º 46, Lisboa.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Domingo 13 de julho de 1890

Deslumbrante e apparatusa corrida de 7 bravissimos touros, das manadas do sr. João Ignacio Vallada, hoje propriedade do sr. José Monteiro, que os comprou expressamente para serem corridos n'este dia.

CAVALLEIROS: Manuel Casimiro de Almeida e Adelino de Senna de Almeida Raposo.

BANDARILHEIROS: João Laureano, José Ronda, Eduardo dos Santos (o Varrino) e o notavel bandarilheiro hespanhol Raphael dos Santos (El Santillo).

FORCADOS: Um valente grupo de homens de Santarem.

A entrada do gado na praça é ás 9 horas da manhã; a embolção principia ás 10, sendo franca a entrada.

PREÇOS—Camarotes de sombra, réis 2\$500; ditos de sol, 1\$500; superior, 500; sombra, 400; sol, 200; meias entradas para creanças até 10 annos e militares sem graduacão.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 19, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericórdia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nêbre; Faro, ph. Chaves; Santarém, Silva, cabeleleiro, rua Bireita; Lamego, João de Almeida Brandão; Vila Real, Byoniso Teixeira; Coimbra, viuva Azevedo; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setúbal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Matosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Aranje e Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo e Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericórdia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericórdia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeço, Castro Macedo; Manhiças, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mançico Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Bouro, J. A. Pires; Cabeço, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericórdia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Mathous; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge e Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

Archivo Historico de Portugal

Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 15000.

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 4.º—Lisboa.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos. Cura a Phthisis; Cura a Anémia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrofúla; Cura o Rheumatismo; Cura a Tosse e Seções; Cura o Rachitismo das Crianças.

É prescrita pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884. SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK. Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezto annos da minha pratica para empregar as preparações das quercs e oleo de fígado de bacalhau e a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas crianças debilitadas em geral, e escrofúla, enfermidades tão frequentes neste paiz. Dr. FRANCISCO DE ASSIS MAIJA, Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884. SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK. Minus SRES.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de seia conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas crianças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicá-lo. Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMARCO GILLO. A venda nas boticas e drogarias.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha de acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 4.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder. Includes text: 'NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!', 'Elizir, Pó e Pasta dentificios', 'da ABBADIA de SOULAC (Gironde)', 'DOM MAGUELONNE, Prior', '3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884', 'AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS', 'INVENTADO 1373', 'Pelo Prior Mre BOURSAUD', 'O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com o uso de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embraqueceos, fortalecem e tornam as gengivas perfectamente saudas. Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.' 'Casa fundada em 1807 106-11111, rue Croix-de-Segny Agente Geral SEGUIN BORDEUX. Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Beryeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.'

LANÇADEIRA OSCILLANTE MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SAO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguas. A prestações de 500 réis semanacs e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, afeções hemorroidarias, padecimentos de figado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

AS MIL E UMA NOITES CONTOS ARABES

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Cada folha de 8 paginas, 10 réis; cada chromo ou gravura, 40 réis; cada fasciculo semanal, 50 réis.

Na provincia a expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de 100 réis.

Cada volume, por assignatura, illustrado com chromos e gravuras, 400 réis

Estão publicados os dois primeiros fasciculos.—Assigna-se na administração do «Recreio», na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Advertisement for SAPATARIA AVEIRENSE. Includes text: 'ANTONIO MARQUES DE ALMEIDA', '6 — RUA DOS MERCADORES — 8', 'Neste estabelecimento encontra-se á venda um lindo e variado sortimento de calçado de todas as qualidades e feitios, para senhoras, homens e crianças, feito nas principaes fabricas de Lisboa, Porto e Braga. Tambem se faz de encomenda e concerta-se. Preços muito commodos.'

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

Xavier de Montepin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Grimoso», e outros

Versão de Julio de Magalhães Brinde a todos os assignantes—Uma estampa em chromo de grande formato, representando a imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa com doutros em superior papel, medindo 63x48 centimetros. Tem 20 côres.

Quatro volumes illustrados com chromos e gravuras, a 450 réis por assignatura. Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Advertisement for LIGOR DEPURATIVO VEGETAL. Includes text: 'MEDICO QUINTELLA', 'Premiado na exposiçao industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa', 'ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escorophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapsas nevrálgicas, bienorrhagias, cancroes syphiliticos, inflamações viscoeras de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA

O paquete * * * em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÀ

«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. «Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos. «Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos. «Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos. «Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA

«Angola» em 20 de abril. «Bolama» em 6 de maio.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os sistemas. Bengalas a principiar em 100 réis e pans para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

Editor

Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ., R. do Espirito Santo, 11